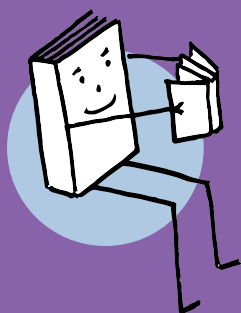


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Julia Duca
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Julia Duca

Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra

Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Malala pelo direito das meninas à educação

AUTORA

Raphaële Frier

ILUSTRADORA

Aurélia Fronty

TRADUTORA

Eliana Aguiar

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Encontros com a diferença

Família, amigos e escola

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

GÊNERO LITERÁRIO

Memória, diário, biografia

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Angela das Neves

Arlete Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Frier, Raphaële

Material digital de apoio à prática do professor : Malala pelo direito das meninas à educação / Julia Duca ; coordenação de Érica Dutra, CEDAC. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Pequena Zahar, 2021.

ISBN 978-65-88899-26-7

Título original: Malala: Activist for Girl's Education.

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Dutra, Érica III. CEDAC IV. Frier, Raphaële. Malala pelo direito das meninas à educação

21-5550

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PEQUENA ZAHAR LTDA.

Praça Floriano, 19, sala 3001, parte C — Cinelândia

20031-050 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 3993-7510

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	8
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	11
Pré-leitura	12
Leitura	14
Pós-leitura	23
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Ampliação da comunidade de leitores na escola	24
Literacia familiar	25
Bibliografia comentada	27

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Malala pelo direito das meninas à educação*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora, a ilustradora e a tradutora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Malala pelo direito das meninas à educação é uma obra biográfica muito importante para os dias de hoje. Narra a história de Malala, uma menina paquistanesa, muçulmana e ativista da educação, desde seu nascimento até o momento em que ela recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Ao longo do livro, conhecemos sua família, o lugar em que vivia, as tradições de seu povo e como ela e seus familiares lidavam com os costumes e as proibições. Somos apresentados também ao grupo extremista talibã e à maneira violenta como eles impõem o seu modo de vida: o atentado à vida de Malala era uma forma de tentar silenciá-la, mas ela não apenas sobrevive, como também não desiste de lutar pelo direito das meninas à educação.

O livro é de autoria da escritora francesa **Raphaëlle Frier**, nascida em 1970. Além de ter publicado diversos livros infantis, ela trabalha como professora de Ensino Fundamental. É também conhecida por seu trabalho com a obra *Martin e Rosa*, uma biografia que narra a luta pelos direitos e pela igualdade entre todas as pessoas, independente de crença ou cor.

As ilustrações foram realizadas por **Aurélia Fronty**, uma artista também francesa, nascida em 1973, e que tem como grande paixão o desenho. Após terminar seus estudos na Escola Superior de Artes Aplicadas Duperré, em Paris, trabalhou um tempo com moda, mas acabou escolhendo dedicar-se à ilustração de livros, especialmente os infantis.

A tradução foi feita por **Eliana Aguiar**, conhecida principalmente pelas diversas traduções das obras de Umberto Eco. Ela nasceu em Porto Alegre, em 1950, mas desde pequena vive no Rio de Janeiro. Iniciou sua carreira com a produção de artigos sobre psicanálise para a revista *Gradiva*, e, em 1998, teve sua primeira tradução publicada: *Honra e pátria*, de Lucien Febvre.

Esta narrativa é apresentada em formato de **biografia**, gênero definido por Sérgio Roberto Costa no livro *Dicionário de gêneros textuais* como:

Narração oral, escrita ou visual dos fatos particulares das várias fases da vida de uma pessoa ou personagem (gênero literário ou não) em livro, filme, texto teatral, disco óptico, etc. Quanto à forma, pode ser elaborada em ordem cronológica ou em forma narrativa. (COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. E-book.)

Essa biografia está dividida em duas partes: na primeira, conhecemos a história de Malala por meio de uma narrativa mais poética que se complementa com a riqueza das ilustrações; já na segunda, denominada “Para compreender melhor”, há informações sobre a vida da menina, com datas, mapas e fotografias.

Malala pelo direito das meninas à educação abre espaço para temáticas importantes: “Encontro com as diferenças”, “Família, amigos e escola” e “Autoconhecimento, sentimentos e emoções”. Ao longo da leitura, os estudantes terão contato com o Paquistão, um país com costumes muito diferentes dos nossos, e com uma religião pouco comum no Brasil, o islamismo. Conhecer o que nos difere e entrar em contato com diversas realidades contribuem para que eles cresçam em um mundo onde essas diferenças sejam respeitadas.

O fato de a protagonista lutar pelo direito de ir à escola amplia a percepção desse espaço e de professores como elementos imprescindíveis na formação de crianças e adolescentes como seres humanos livres, capazes de exercerem as próprias escolhas em relação ao futuro.

Ao longo da narrativa, Malala vai construindo sua própria identidade, forçada por fatores externos que a impelem a amadurecer até de forma abrupta. Aqui, a percepção sobre si e sobre o outro é favorecida à medida que conhecemos a vivência de Malala e sua família. Dessa maneira, os temas retratados são de extrema relevância para as discussões no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. É indispensável favorecer um espaço de reflexão sobre o respeito e a aceitação das diferenças entre povos e religiões.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A seleção dos livros a serem lidos na sala de aula é sempre um desafio para o professor. Ao escolher livros que possam interessar aos estudantes, é preciso ter em mente obras que alarguem o conhecimento deles sobre o mundo e a sociedade e que apresentem personagens nos quais eles sejam capazes de se reconhecer e se inspirar. Ao fazer essa escolha, nem sempre será possível fugir dos temas difíceis, e essa fuga nem deve acontecer, pois a literatura configura-se como um espaço acolhedor e mediado para que temáticas como violência, morte, abandono, entre outras, apareçam e sejam discutidas. Ana Carolina Carvalho e Josca Ailine Barouk colaboram com essa discussão:

Pode se falar de tudo às crianças, desde que de uma maneira acessível a elas, à sua compreensão. A criança pode se beneficiar bastante ao ler um texto que a ajude a nomear, a dar um contorno a uma emoção ou a um sentimento, e perceber que o que sente não é fruto de uma monstruosidade, mas algo humano. Não é a literatura que apresenta esses temas, tão árduos para os adultos nos dias de hoje. Ela apenas trata deles. (BAROUK, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018. p. 62.)

Nesta obra, a violência aparece como uma temática forte, no entanto mais impressionante ainda é a maneira como Malala lida com ela. A ativista não se cala e busca formas de ser ouvida, primeiramente por meio de seu blog, que começa a escrever usando um pseudônimo, e mais para a frente por meio de discursos em importantes instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU). A luta pelo direito das meninas à educação vira a sua maior causa, e é por isso que ela se torna a pessoa mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel da Paz, aos dezessete anos.

A leitura deste livro promoverá a **formação de leitores** a partir de diferentes chaves de leituras, relacionadas à linguagem utilizada nos textos, à análise das ilustrações, à forma poética como algumas informações são apresentadas ao leitor. Isso poderá dar conta da competência específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, explicitada na Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. [...] (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. p. 87.)

A narrativa também pode ser apreciada e discutida por ser bastante eficaz em fazer com que os estudantes enxerguem fora de seu próprio mundo e assumam posturas críticas diante das violências e das proibições enfrentadas por Malala. É por meio dessas discussões que outras duas competências gerais para Educação Básica são contempladas:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. [...]

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018, pp. 9-10.)

As propostas de atividades apresentadas neste material visam ainda, como recomenda a Política Nacional de Alfabetização (PNA), assegurar momentos de **interação verbal** nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

A literatura, quando trabalhada em sala de aula, está necessariamente vinculada a conversas sobre o que foi lido. Logo, as discussões não poderão ter como base apenas os comentários sobre preferências e curiosidades dos estudantes. É indispensável que o professor planeje situações a partir de diferentes chaves de leitura, o que não significa ignorar as contribuições trazidas pelas crianças, mas sim ter um planejamento que dê conta dos objetivos relativos à formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cecilia Bajour esclarece:

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. (BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. pp. 63-4.)

Com base nisso, o professor poderá atuar como um mediador que propõe perguntas, dá ênfase às falas de estudantes que possam instigar a conversa, chama a atenção para algum trecho ou ilustração que tenham passado despercebidos, além de proporcionar conexões com outros textos conhecidos pela turma. Não se deve esquecer, porém, que esses espaços de discussão precisam ser pensados sempre tendo em vista os estudantes como protagonistas.

Ao assumir a importância dos espaços de discussão para a **formação de leitores**, espera-se que as propostas sugeridas neste material contribuam para desenvolver as seguintes habilidades da BNCC:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Neste material, daremos algumas ideias para a exploração da obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a **interação verbal** durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura desta obra.

PRÉ-LEITURA

As atividades que antecedem a leitura do livro poderão aproximar os leitores das temáticas da obra e também do gênero escolhido. Para isso, propomos duas atividades:

RODA DE CONVERSA SOBRE DIREITOS

Pode-se reservar um tempo para tratar da palavra “direito”, que aparece no título do livro, *Malala pelo direito das meninas à educação*. Em uma roda de conversa, os estudantes podem comentar **o que** sabem sobre o significado desse termo e em **quais** contextos ele pode ser utilizado. É importante que a construção desse significado seja feita coletivamente, para, ao longo da conversa, validar comentários e colocar outros em questão, como confrontar duas definições e pedir à turma que fale sobre qual consideram mais adequada. Caso seja um desafio para os estudantes pensarem na definição da palavra “direito”, um caminho é propor uma busca no dicionário.

Pode-se propor também que reflitam sobre **quais** direitos consideram que uma criança pode ter. Outro caminho possível é comentar sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente*, que legitima esses direitos, incluindo o direito à educação, que será abordado no livro a ser lido com a turma.

É importante que haja um registro da conversa realizada, pois assim valida-se a escrita como organizadora de um pensamento coletivo, além de se atribuir importância à discussão feita. Esse registro pode ser feito pelo professor ou até mesmo por uma dupla de estudantes escolhida antes do início da conversa.

RODA DE EMPRÉSTIMO DE LIVROS BIOGRÁFICOS

Uma roda de empréstimo de biografias é outra proposta sugerida. Esse gênero conta, cada vez mais, com publicações para crianças. É muito importante que elas possam ter referências em diferentes áreas de atuação e espelhar-se em suas ações. Por isso, a seleção do acervo que será utilizado na roda precisará ter como um dos critérios a representatividade, de modo que haja diversidade das personalidades escolhidas a partir do gênero e da etnia, por exemplo.

Algumas obras que poderão compor o acervo da roda:

- *Frida Kahlo e seus animalitos*, escrito por Monica Brown e ilustrado por John Parra. São Paulo: FTD, 2020.
- *Lina: aventuras de uma arquiteta* (biografia de Lina Bo Bardi), escrito e ilustrado por Ángela León. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2020.
- *Carmen, a pequena grande notável* (biografia de Carmen Miranda), escrito por Heloisa Seixas e Julia Romeu, ilustrado por Graça Lima. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2020.
- *Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença* (biografia de Greta Thunberg), escrito e ilustrado por Jeanette Winter. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.
- *Garoto da camisa vermelha*, autobiografia de Otávio Júnior, ilustrado por Angelo Abu. São Paulo: Yellowfante, 2019.
- *Mandela: o africano de todas as cores*, escrito por Alain Serres e ilustrado por Zaï. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2013.

Após o empréstimo, a leitura dos livros poderá ser feita em casa, mas também na sala de aula. É importante que os estudantes compartilhem percepções e comentários sobre a leitura, e que conversem sobre o gênero biografia, de modo que sejam capazes de reconhecer características dele. Entre essas características, podem ser citadas:

- Quase sempre o foco narrativo é em terceira pessoa.
- É narrada a história de uma pessoa que de alguma forma se destacou em sua área de atuação.
- São apresentados fatos verídicos sobre a vida da pessoa, geralmente, em ordem cronológica.

Para que a discussão envolva os aspectos mencionados, algumas perguntas poderão ser feitas:

- **Quais** informações vocês descobriram sobre a vida da personalidade apresentada no livro?
- **Como** esses fatos foram apresentados?
- **Quem** conta essa história?

Vale destacar que existem também autobiografias, ou seja, textos narrados em primeira pessoa, em que o próprio sujeito escolhe falar sobre si mesmo, compartilhando com os leitores os acontecimentos mais marcantes de sua vida ou parte dela, como é o caso de *O garoto da camisa vermelha*, um relato autobiográfico de Otávio Júnior.

LEITURA

Para a leitura do livro *Malala pelo direito das meninas à educação*, indicamos a **leitura compartilhada** da primeira parte do texto. A pesquisadora espanhola Teresa Colomer defende essa prática, pois

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143.)

A segunda parte “Para compreender melhor”, por sua vez, poderá ser trabalhada de diferentes formas, veja a seguir.

LEITURA AUTÔNOMA

Nesse caso, pode ser importante discutir a função desse tipo de texto e a experiência de leitura que ele propõe. Talvez alguns estudantes não se interessem por todos os tópicos e leiam apenas aquilo que lhes interessa ou busquem uma informação específica, por exemplo. Pode-se sugerir que a leitura seja feita integralmente, de modo

que todos tenham a oportunidade de conhecer um texto biográfico, com caráter informativo e apresentado de maneira diferente do que foi lido antes.

LEITURA EM GRUPOS, MAS NÃO INTEGRALMENTE

Os estudantes podem ser divididos em grupos de modo que cada grupo fique responsável pela leitura de um tópico abordado na seção e, posteriormente, faça uma apresentação para a turma sobre o tema.

LEITURA COLETIVA, DURANTE A LEITURA DO PRIMEIRO TEXTO

Pode ser que, enquanto a leitura da primeira parte acontece, algumas dúvidas ou vontade de aprofundamento surjam. Quando isso acontecer, pode-se utilizar as páginas finais para ler um tópico específico, ver as fotografias ou analisar o mapa. Isso favorece o entendimento dessa parte do livro como uma fonte de consulta.

Antes de a leitura ser iniciada, é importante reservar um momento para a exploração da capa. O título e a ilustração poderão ser objetos de análise, na medida em que os estudantes poderão fazer antecipações e inferências sobre a obra que será lida. Esses são comportamentos leitores a serem considerados no planejamento do professor. Delia Lerner esclarece que:

Entre os comportamentos do leitor que implicam interações com outras pessoas acerca dos textos, encontram-se, por exemplo, as seguintes: comentar ou recomendar o que se leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores as interpretações geradas por um livro ou uma notícia, discutir as intenções implícitas nas manchetes de certo jornal [...]. Entre os mais privados, por outro lado, encontram-se comportamentos como: antecipar o que segue no texto, reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência, saltar o que não se entende ou o que não interessa e avançar para compreender melhor, identificar-se com o autor ou distanciar-se dele assumindo uma posição crítica, adequar a modalidade de leitura — exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada [...] — aos propósitos que se está lendo [...] (LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 62.)

Essa conversa contribui com a seguinte habilidade apresentada na BNCC:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

O título traz em destaque o nome da personagem (**MALALA**, em letras maiúsculas), que também está representada na ilustração. A menina segura um buquê e nos galhos é possível observar, além das flores, lápis e livros. Algumas perguntas possíveis nesse momento são:

- **Quem** vocês imaginam ser a menina representada na capa? **Por quê?**
- **Quais** informações podemos ter sobre ela só observando essa primeira ilustração? Em que lugar ela vive? **Quais** são suas preferências?
- Há alguma relação entre o título e a ilustração?
- Alguém reconhece o nome que aparece no título no livro? Já ouviram falar sobre Malala?

Nesse momento é importante lembrar os estudantes da roda de conversa sobre direitos realizada na atividade de pré-leitura. Agora que já sabem o significado dessa palavra, podem antecipar a temática do livro a partir do título. Ao final dessa primeira discussão, eles devem comentar o que esperam da leitura, abrindo espaço para que levantem hipóteses. Embora não exista certo ou errado, é imprescindível incentivá-los a argumentar com os elementos observados na capa, e não apenas fazer suposições sem fundamentos.

A quarta capa também traz informações valiosas para o leitor. A ilustração de alguns estudantes sentados nas carteiras com materiais escolares nos remete ao espaço escolar e, por meio do texto ali apresentado, podemos ter mais informações sobre a protagonista da narrativa que será lida. Além disso, esse texto pode ser utili-

zado pelas crianças na hora de escolher um livro a ser lido — outro comportamento leitor a ser incentivado pelos professores sempre que possível.

Se achar oportuno, você poderá apresentar a autora, Raphaëlle Frier, a ilustradora, Aurélia Fronty, e a tradutora, Eliana Aguiar. Há informações sobre elas neste material e também no paratexto “Conversando sobre a obra”, no fim do livro do estudante.

Após essa primeira discussão, inicie a leitura da primeira parte da obra. Por ser um texto curto, sugerimos que ela seja feita de maneira integral, podendo-se optar por fazer algumas paradas para chamar a atenção para um trecho importante ou fazer perguntas que considerar relevantes. Propomos aqui algumas chaves de leitura, mas não deixe de oferecer espaços para que os estudantes possam compartilhar percepções, tecer comentários, falar sobre preferências ou descontentamentos.

Logo no início do livro (página 4), o narrador nos apresenta Malala, sua família e o lugar onde ela nasceu. Nesse momento, pode ser interessante utilizar as fotografias da seção “Para compreender melhor”, de modo que os estudantes possam reconhecer personagens importantes, como os familiares da menina, além de localizar o Paquistão e Mingora no mapa.

Pode-se também conversar sobre as tradições locais e como Malala e sua família lidam com elas. Inicie a discussão perguntando em quais trechos os estudantes conseguem identificar esses aspectos, como no começo do livro (página 4):

— Meus amigos! — grita o pai. — Depositem frutos secos, doces e moedas em seu berço, **como fariam se fosse um menino**. Ela se chama Malala!

Ziauddin ama seu povo pachto, mas nem todas as suas **tradições**.

Nesse trecho, conhecemos uma tradição do povo pachto, do qual a família de Malala faz parte. O pai dela coloca-se contra esse costume e pede que todos depositem presentes no berço da menina, mesmo ela não sendo um garoto. Algumas perguntas podem ser feitas nesse momento:

- **Qual** tradição do povo pachto foi apresentada nesse trecho da narrativa?
- **O que** o pai de Malala pensa sobre ela? **Como** ele reage a esse costume?

Na página 9, Malala está na aldeia de seu avô e uma nova tradição é apresentada. Dessa vez é a própria menina que se coloca contra:

Mas Malala detesta as histórias contadas na aldeia, como a da jovem Khalila, vendida a um velho.

Lá, nas montanhas pachto, mais ainda que na cidade, **os homens têm todos os direitos**, enquanto às mulheres, trancadas em casa, só resta obedecer. Elas não sabem ler nem escrever, assim como a mãe de Malala.

- **Qual** tradição do povo da aldeia pachto foi apresentada nesse trecho da narrativa?
- **O que** significa a jovem Khalila ter sido vendida a um velho? **O que** essa informação nos revela sobre esse povo?
- **Qual** é a opinião de vocês sobre essas tradições?

A discordância com formas de pensar e agir também fica clara na página 13:

Ziauddin fica desesperado ao ver a estupidez e o ódio ganharem os espíritos. Ele também é muçulmano, mas rejeita qualquer utilização de sua religião contra a vida e a liberdade.

A diferença de tratamento entre homens e mulheres também está retratada na obra, principalmente, nas páginas 26 e 27:

Existem, no Paquistão, mais de 5 milhões de crianças privadas de escolas primárias e, como em outras partes do mundo, a maioria delas são meninas. [...]

Muitas vezes são as meninas que deixam de frequentar a escola, porque em boa parte dos países pobres alguém precisa ficar em casa para cuidar das crianças menores, cozinhar, limpar, buscar água no poço [...]

Nesse momento, é recomendado deixar os estudantes comentarem livremente sobre o assunto, o que pensam sobre essa desigualdade, se já observaram algo parecido. Caso seja necessário, faça algumas perguntas que os instiguem a pensar sobre essa temática.

O posicionamento de Malala contra as atrocidades cometidas pelo regime talibã, principalmente relacionadas à proibição de as meninas terem acesso à educação, também é relatado nos depoimentos que ela deu à televisão, na escrita do diário pelo site da BBC e no seu discurso para a ONU. Ele aparece nas páginas 28 e 29, nas quais a ilustração da capa se repete. Alguns trechos são importantes de serem discutidos:

O que desejo é educação para todas as crianças, inclusive as dos talibãs, inclusive as do homem que atirou em mim. (p. 29)

- **O que** essa atitude revela sobre Malala?
- **Quais** características podemos atribuir a ela?

Vamos continuar sua luta contra a pobreza, a ignorância, a injustiça, o racismo e a privação dos direitos essenciais em toda parte, no mundo inteiro! (p. 29)

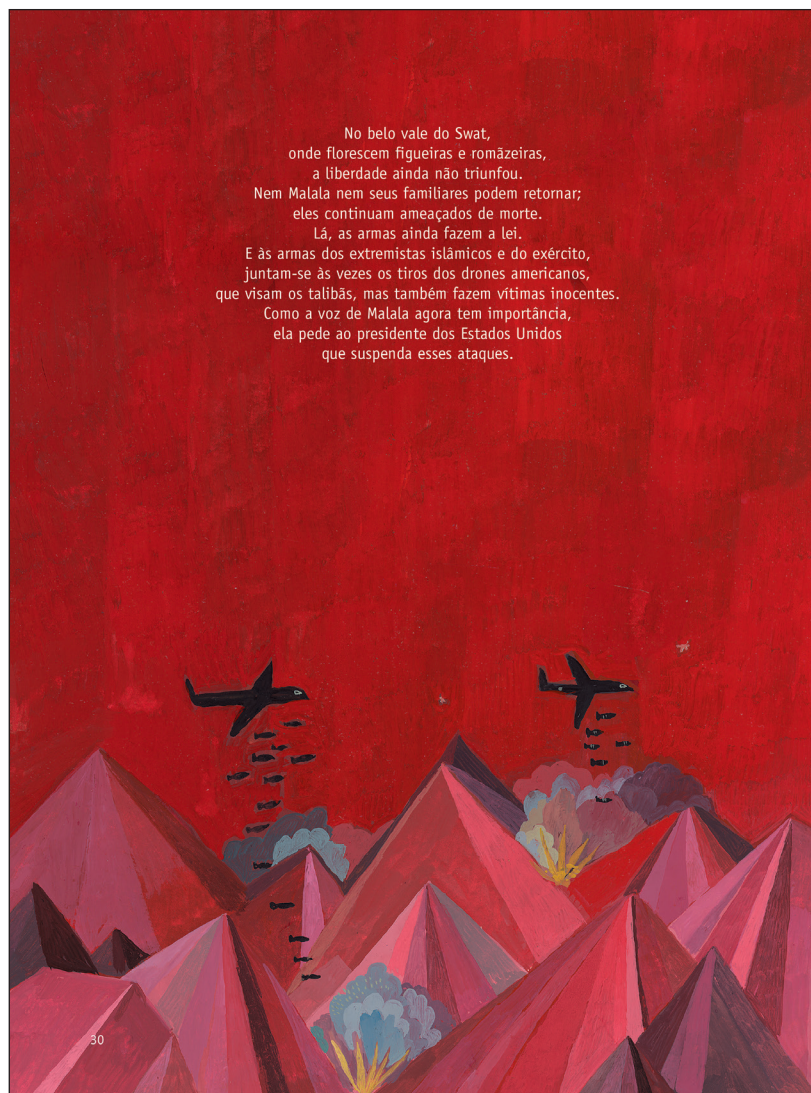
- Neste trecho aparecem palavras importantes, vocês sabem o significado de todas elas?
- **Qual** é a importância de Malala lutar contra esses conceitos?
- Você consegue observar essas palavras na sua realidade?
- **Como** podemos, assim como Malala, lutar por uma sociedade mais justa e igualitária?

Na página 29, será importante destacar a presença de alguns trechos em negrito. Essa marca gráfica foi escolhida, pois as falas de Malala no discurso na ONU estão escritas de forma literal, ou seja, exatamente da maneira com que foram ditas pela menina em sua exposição.

O grupo extremista talibã pode despertar a curiosidade dos estudantes, pelo fato de ser um grupo que utiliza a violência e a opressão para dominar as pessoas. Nesse caso, explique que o grupo surgiu no Afeganistão e governou o país entre 1996 e 2001. Nesse período, o governo talibã cometeu diversos crimes contra os direitos humanos por defender uma interpretação dura (e deturpada) da sharia —

o conjunto de normas do islamismo —, tais como proibir as mulheres de estudar ou punir quem consumisse produtos ocidentais.

Outra chave de leitura possível é a análise das ilustrações. O belíssimo trabalho feito pela artista Aurélia Fronty pode ser apreciado e analisado de diversas formas. A primeira é como, por meio delas, conhecemos aspectos da cultura desse povo: o uso da burca e as vestimentas, por exemplo. As cores de fundo também poderão ser levadas para discussão. Nos momentos em que a história se torna mais tensa, elas contribuem para essa atmosfera transmitindo sentimentos de tristeza, angústia e violência. Alguns exemplos disso são as páginas 14 e 15, trecho em que acontecem proibições, assassinatos e a ousadia de Malala e de seu pai ao se rebelarem contra o talibã; as páginas 22 e 23, passagem na qual Malala sofre o atentado; e a página 30, quando drones norte-americanos despejam bombas que visam atingir os talibãs, mas que também fazem vítimas inocentes.



Em contrapartida, quando o clima da narrativa está mais leve e tranquilo, as cores de fundo passam a ser frias, como o verde e o azul, que ampliam a sensação de suavidade dos momentos retratados. Isso pode ser visto nas páginas 4 e 5, no momento do nascimento da protagonista, e na página 20, em que Malala decide não desistir e ganha o Prêmio Nacional da Paz da Juventude de seu país. O uso dessas cores também está presente em alguns trechos tristes e difíceis e parecem ter a função de suavizar o momento para o leitor.



No entanto, Malala não desanima. Aos catorze anos, a jovem paquistanesa já é uma personalidade em seu país.

Convidada por todos, consegue angariar fundos para sua campanha pelos direitos das meninas. O governo lhe confere inclusive o Prêmio Nacional da Paz da Juventude.

20

Pode-se também propor uma comparação entre os dois tipos de texto apresentados no livro. Na primeira parte, somos convidados a conhecer a história de Malala

por meio de um texto carregado de emoção e sentimento, que por vezes se torna poético, além das belíssimas ilustrações. Já em “Para compreender melhor”, o leitor tem acesso às informações por meio de dados, mapas e fotografias, a linguagem torna-se mais técnica e adquire uma função informativa. Para esse momento, vale lançar algumas perguntas aos estudantes:

- O livro está dividido em duas partes. **Qual** delas mais chamou a sua atenção? **Por quê?**
- **Quais** diferenças, em relação ao texto escrito, podemos observar entre os dois tipos de texto?
- No primeiro, o texto escrito é acompanhado de ilustrações, já no segundo elas dão lugar a fotografias. **Qual** impacto tem essa mudança? **Por que** você acha que essa escolha foi feita?

A comparação entre duas maneiras de escrever a mesma informação será um ótimo recurso para enriquecer a discussão. Nos dois trechos abaixo, a autora nos conta sobre a obrigação de as mulheres usarem a burca. No primeiro texto, essa informação aparece na página 14 da seguinte forma:

Em seguida, os talibãs fazem **desaparecer os rostos e corpos das mulheres** das ruas de Mingora, obrigando-as a usar a burca, essa **gaiola de tecido** que as envolve da cabeça aos pés.

Já no segundo texto, na página 38, a mesma informação aparece assim:

As regras do *purdah* (“cortina”), que obrigam as mulheres a cobrir totalmente a cabeça e o corpo, proíbem que saiam de casa desacompanhadas ou que encontrem homens que não sejam de sua família, são aplicadas até hoje.

Perceba que no primeiro trecho aparecem algumas comparações que trazem ao texto um tom poético: as mulheres são apagadas e “desaparecem” das ruas e a burca é comparada a uma gaiola, uma prisão. Enquanto no segundo fragmento as

palavras são mais técnicas, há também uma informação sobre a duração dessas regras (“são aplicadas até hoje”).

Por fim, não deixe de reservar um tempo para conversar sobre a protagonista, o que os estudantes descobriram a respeito dela, quais fatos da cultura paquistanesa chamaram mais atenção, de que forma a protagonista contribuiu para a história do mundo, entre outros questionamentos que julgar pertinentes.

PÓS-LEITURA

Após a leitura e a discussão da obra *Malala pelo direito das meninas à educação*, sugerimos que seja feita a proposta a seguir, a qual dá continuidade ao tema abordado no livro. Sabemos que esse livro trata de uma temática densa e com certeza seguirá reverberando nos estudantes, o que torna ainda mais necessário um espaço para a continuidade das discussões. Dessa maneira, é importante garantir no planejamento momentos de pesquisa e conversa sobre as temáticas presentes no livro.

PESQUISA DE TEMAS ABORDADOS NA OBRA

Dependendo do interesse do grupo, pode-se sugerir investigar mais sobre alguns acontecimentos ou pessoas citadas na obra, por exemplo:

- O terrível terremoto que atingiu o vale do Swat em 8 de outubro de 2005 e que é apresentado pelo narrador na página 12.
- Aprofundar o conhecimento sobre grandes figuras como Martin Luther King, Nelson Mandela e Mahatma Ghandi, citados na página 29 do livro. Os estudantes poderão encontrar mais informações sobre eles na seção “Para compreender melhor”, mas uma pesquisa mais aprofundada também poderá ser feita.
- Conhecer outros ativistas que iniciaram a luta ainda crianças, assim como Malala. Alguns exemplos são: Greta Thunberg, Emma González, Jack Andraka e Walelasoetxeige Suruí.

A coleta de dados poderá ser feita em sites e livros. Esse momento pode desencadear uma reflexão sobre como selecionar materiais informativos que atendam ao propósito dos estudantes e como registrar as curiosidades encontradas para dividi-las com outras crianças da escola.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

A formação do leitor literário precisa ser entendida a partir de diferentes estratégias e espaços, assim a escola e os professores não deverão ser os únicos responsáveis por essa construção. É importante que ela seja considerada de forma mais ampla e que também tenha como objetivo aumentar, sempre que possível, a comunidade de leitores que é formada dentro da sala de aula. Para que isso aconteça, é necessário envolver as pessoas que estão na escola e também fora dela: a família, os moradores do entorno e outros funcionários da escola, por exemplo. Esse envolvimento pode ocorrer de diversas maneiras: por meio de eventos literários, clubes de leitura, presença de convidados para conversar sobre livros ou contar histórias, entre outros. Apresentamos aqui algumas possibilidades que podem ampliar essa experiência de leitura.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA (SSL)

Prática idealizada pela argentina Cláudia Molinari, em que os professores selecionam livros e produzem resenhas para apresentar as possibilidades de leitura oferecidas aos estudantes. Dessa maneira, cada criança se inscreve na sessão que deseja participar. As rodas de leitura acontecem simultaneamente, misturando leitores de diferentes turmas, levando em conta apenas o interesse que demonstram pela história escolhida. Após a leitura, todos são convidados a voltarem para suas salas de aula para um momento de discussão sobre o que foi lido e para trocar indicações literárias. Para esta obra, as sessões podem ser organizadas com livros biográficos, abrindo a possibilidade de os professores compartilharem os critérios utilizados na seleção e de as crianças buscarem pontos de semelhanças e diferenças entre as obras e as personalidades retratadas.

Saiba mais

Para conhecer mais sobre as Sessões Simultâneas de Leitura (SSL), assista ao vídeo que apresenta o Projeto Entorno, que realiza formação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores, além de rodas de leitura promovidas por voluntários. A mídia está disponível em:

<https://bit.ly/ProjEntorno> (acesso em: 11 nov. 2021).

LEITURA FEITA POR UM CONVIDADO

Outra estratégia possível é convidar um funcionário da escola ou familiar de algum estudante da classe para fazer a leitura em voz alta da primeira parte do livro. Consideramos que a seção “Para compreender melhor” não funciona para uma leitura em voz alta e poderá ser lida posteriormente em classe ou de forma individual, caso interesse algum estudante. Essa oportunidade fará com que as crianças tenham acesso a um modelo leitor diferente do professor. É importante que ela aconteça diversas vezes ao longo do ano.

Ao final da leitura, o convidado poderá propor uma conversa, de modo que as crianças façam comentários e compartilhem percepções sobre o livro.

APRESENTAÇÃO DA MALALA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Apresentar à comunidade escolar a personalidade do livro que foi lido pela turma também poderá ser uma atividade a ser feita após a leitura. Converse com os estudantes sobre como eles gostariam de dividir esse conhecimento. Eles poderão produzir cartazes com falas significativas da Malala que sirvam tanto de inspiração para outros estudantes, professores e funcionários, e que instiguem a comunidade a procurar saber mais sobre ela ou até ler o mesmo livro. Por isso é importante que uma resenha para indicar a obra seja escrita coletivamente.

LITERACIA FAMILIAR

EMPRÉSTIMO DO LIVRO PARA LEITURA COM AS FAMÍLIAS

Sabemos da importância da família na formação leitora do estudante. Por isso, embora nem sempre o exemplo leitor venha de casa, é importante, como educador, incentivar que essa prática também aconteça na casa dos estudantes.

Uma boa maneira de incentivar a **literacia familiar** é organizar momentos em que as crianças levem livros para casa, de modo que possam ler com seus familiares ou responsáveis. Para isso, é importante que os familiares sejam orientados sobre como conduzir esses momentos: a leitura pode ser feita apenas pelo adulto ou dividida com a criança, que já terá realizado uma primeira experiência de leitura em classe dessa obra. Você também pode orientar (talvez por meio de um bilhete) uma conversa após a leitura sobre as impressões da história lida.

Para esta obra, temos algumas sugestões de encaminhamento para essa conversa:

- **Qual** foi a parte que mais lhe chamou atenção? **Por quê?**
- **Qual** é a importância da Malala para a humanidade?
- Você já precisou lutar para que algum direito seu fosse mantido? (nesse momento, os familiares podem compartilhar com a criança alguma situação parecida já vivida).

Na volta do livro para escola, não deixe de reservar um tempo para que, em uma roda de conversa, as crianças compartilhem com os colegas e professores como foi a leitura e quais diálogos ela suscitou.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BAROUK, Josca A.; CARVALHO, Ana Carolina. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*.

O autor é um pesquisador em linguística aplicada e professor de língua portuguesa. Este dicionário é uma ferramenta fundamental para todos aqueles que se interessam por gêneros textuais.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.